

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RUDINEI RODRIGUES DE JESUS

**MEMÓRIA E GEOGRAFIAS DO BAIRRO DR. FLORÊNCIO AQUINO
GUIMARÃES – SÃO BORJA (RS)**

**São Borja
2017**

RUDINEI RODRIGUES DE JESUS

**MEMÓRIA E GEOGRAFIAS DO BAIRRO DR. FLORÊNCIO AQUINO
GUIMARÃES – SÃO BORJA (RS)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Humanas-Licenciatura da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciado em Ciências
Humanas

Orientadora: Prof.^a Dra. Nola Patrícia
Gamalho

**São Borja
2017**

Jesus, Rudinei Rodrigues de

Memória e Geografias do Bairro Dr. Florência Aquino Guimarães -São Borja (RS) / Rudinei Rodrigues de Jesus. 53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2017.

"Orientação: Prof.^a Dra Nola Patrícia Gamalho".

1. Memória. 2. Lugar. 3. Bairro. 4. São Borja. I. Título.

RUDINEI RODRIGUES DE JESUS

**MEMÓRIA E GEOGRAFIAS DO BAIRRO DR. FLORÊNCIO AQUINO
GUIMARÃES – SÃO BORJA (RS)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Humanas - Licenciatura da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciado em Ciências
Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 30 de Novembro
de 2017.

Banca examinadora:



Prof.^a Dra Nola Patrícia Gamalho. (UNIPAMPA – Campus São Borja).
Orientador



Prof. Dr. Muriel Pinto. (UNIPAMPA – Campus São Borja)



Prof.^a Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira. (UNIPAMPA – Campus São
Borja).

Dedico a minha família, pelo apoio, da minha esposa e filhos maravilhosos que me incentivaram a não desistir dos meus sonhos. E aos meus amigos verdadeiros que sempre me incentivaram a continuar firme na busca de uma formação acadêmica.

AGRADECIMENTO

A Deus por ter me dado força e saúde para suportar minhas dificuldades.

A Professora Doutora Nola Gamalho por ter me acolhido como seu orientando, pelas orientações e por ter dedicado um pouco de seu tempo para me corrigir e me incentivar a continuar firme na conclusão deste TCC.

Aos professores desta Universidade que me ajudaram a ver o mundo de outra forma ampliando a minha visão.

A todos os colegas de curso, que me proporcionaram momentos de descontração, solidariedade e incentivo.

Agradeço à minha família, minha esposa Valéria, meus filhos Stéfano e Larissa que me apoiaram desde o momento em que tomei a decisão de cursar Ciências Humanas. Ao meu pai Benites (in memoriam) e minha mãe que se orgulharam de mim por esta decisão, pois sou o primeiro da família a obter formação acadêmica, aos meus irmãos que sempre estiveram dispostos a me ajudar onde eu precisasse.

E a todos que de alguma forma fizeram parte desta minha formação, o meu muito obrigado.

“Ora, quer-se cartografar o banal,
tirando-o da penumbra e colocando-
o em posição central (...).”

(GAMALHO, 2015, p. 29)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de compreender a formação do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães a partir do conceito de lugar e o conceito de bairro, utilizando a pesquisa qualitativa e a história oral como metodologia. A escolha deste bairro surgiu pela proximidade com o espaço e por querer explorar a memória dos seus moradores, assim como a importância de se trabalhar com bairros em São Borja. A relação das entrevistas realizadas com o conceito de bairro e o significado de lugar mostra um pouco da vida no bairro. Dessa forma a pesquisa mostra a identidade que as pessoas têm com a sua casa, sua vizinhança e o seu bairro, o que permite entender que cada bairro tem suas características próprias.

Palavras Chave: Bairro Florêncio Aquino Guimarães, Bairro, Lugar, História Oral.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es buscar una comprensión de la formación Del barrio Dr. Florêncio Aquino Guimarães desde un significado de lugar y el concepto de barrio utilizando La encuesta cualitativa y la historia oral como metodología. La elección de este barrio surgió por la proximidad con el espacio y por querer investigar la memoria de sus moradores, así como la importancia de trabajar con barrios en São Borja. La relación de las entrevistas realizadas con el concepto de barrio y el significado de lugar muestra un poco de la vida en el barrio. De esta forma la encuesta muestra la identidad que las personas tienen con su vivienda, su vecindad y su barrio, lo que permite entender que cada barrio tiene sus características propias.

Palabras clave: Barrio Florêncio Aquino Guimarães, barrio, Lugar, Historia Oral.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Mapa dos Bairros da Área Urbana de São Borja | 33 |
| Figura 2: Vista aérea do bairro em 1965. | 41 |
| Figura 3: Vista aérea do Bairro em 1996. | 42 |
| Figura 4: Ovelhas pastando | 44 |
| Figura 5: Cavalo no bairro | 44 |
| Figura 6: Casas de tábua | 47 |
| Figura 7: Ocupação no bairro.. | 48 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Relação dos entrevistados | 28 |
| Quadro 2. População da área urbana por bairros | 35 |
| Quadro 3 . Renda dos moradores do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães | 46 |

Sumário

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 TRABALHANDO COM OS CONCEITOS DE BAIRRO E LUGAR | 14 |
| 2.1 Conceito de Bairro..... | 15 |
| 2.2 CONCEITO DE LUGAR..... | 22 |
| 3 METODOLOGIA..... | 26 |
| 3.1 Pesquisa Qualitativa | 27 |
| 3.2 História Oral | 29 |
| 4 MEMÓRIAS E GEOGRAFIAS DO BAIRRO DR. FLORÊNCIO GUIMARÃES ... | 32 |
| 4.1 AS ORIGENS DO BAIRRO A PARTIR DAS MEMÓRIAS DOS MORADORES..... | 36 |
| 4.2 Vida de Bairro | 41 |
| 4.3 AS OCUPAÇÕES NO BAIRRO | 46 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 49 |
| Referências Bibliográficas..... | 51 |
| Anexos..... | 53 |

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa aqui apresentado é requisito do componente curricular do Trabalho de Conclusão de Curso II, ministrado pela Professora Lauren Lacerda Nunes dentro do curso interdisciplinar da Licenciatura em Ciências Humanas e tem como problema de estudo a constituição do Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães através da oralidade de seus moradores.

Partindo das memórias de meus pais que vieram para bairro há algum tempo, e também ouvindo outras pessoas que são da geração deles e que ali também ainda vivem e, fazendo uma relação com minhas percepções atuais, pude perceber as transformações que ocorreram no bairro ao longo do tempo. A importância de se registrar as memórias dos mais antigos, compreender o processo de identidade das pessoas com o bairro, mostrar através de mapas, fotografias e gráficos o que se é transmitido oralmente ou compreender o que se é dito oralmente é um desafio que revela aspectos da cidade ainda ocultos.

Para que pudesse chegar a este objetivo, primeiro procurou-se entender o conceito de bairro e de lugar, o que levou a repartição do trabalho: o tópico: TRABALHANDO COM OS CONCEITOS DE BAIRRO E LUGAR, que fica logo após a introdução deste trabalho e que vai trabalhar estes dois conceitos em uma breve explicação do assunto relacionando-os. Depois tem-se a análise dos dois conceitos que correspondem a categorias de análise (bairro e lugar):: CONCEITO DE BAIRRO e CONCEITO DE LUGAR . Esses foram essenciais para subsidiar o trabalho de campo e análise de dados. As entrevistas deste levantamento de campo e a metodologia da pesquisa encontram-se no tópico: AS ORIGENS DO BAIRRO A PARTIR DAS MEMÓRIAS DOS MORADORES e METODOLOGIA. Nesse tópico são discutidos os referenciais teóricos da escolha metodológica: PESQUISA QUALITATIVA e HISTÓRIA ORAL. Aqui é feita uma revisão bibliográfica sobre as metodologias e a discussão sobre seu uso no presente trabalho de conclusão de curso.

No capítulo AS ORIGENS DO BAIRRO A PARTIR DAS MEMÓRIAS DOS MORADORES tem-se a análise das entrevistas realizadas, é apresentado um pouco sobre cada um dos entrevistados. No tópico: MEMÓRIAS E GEOGRAFIA DO BAIRRO DR. FLORÊNCIO AQUINO GUIMARÃES tem-se brevemente sobre quem foi Dr. Florêncio Aquino Guimarães, tem-se a localização da área de estudo a partir de mapa e gráfico, que também mostramos limites do bairro e o número de habitantes. No tópico: VIDA DE BAIRRO tem-se o uso de fotografias aéreas sobre o bairro, evidenciando a evolução urbana. Essas são relacionadas com as entrevistas. Ao longo do capítulo são apresentadas outras fotos para análise da vida no bairro. Em AS OCUPAÇÕES NO BAIRRO, também com uso de fotografias e gráfico, aborda-se um pouco sobre a ocupação existente, o que ajudou o bairro a crescer populacionalmente, mas que também traz uma ideia da condição de pobreza das pessoas que participam desta ocupação. E depois, não menos importante, as CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Trabalhar com o conceito de bairro e de lugar, além de articular os vários saberes e aprendizados ao longo da graduação em Ciências Humanas – Licenciatura é conhecer a Geografia do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães e sua História a partir da memória dos próprios moradores. Trabalhar com os significados de lugar e o conceito de bairro utilizando a metodologia da Pesquisa Qualitativa e História Oral e sempre consultando autores da área, o que corroborou na realização deste trabalho. Como os percursos escolhidos para trilhar esse objetivo, tem-se a escolha de entrevistar pessoas comuns deste bairro. Objetiva-se que ao entrevistar estas pessoas, seria possível histórias que não são contadas nos livros e, segundo, porque são elas que vivem ali, que viram e atuam nas transformações na paisagem ao longo de suas vidas, além do interesse em compreender o forte sentimento de pertencimento àquele local. O objetivo da pesquisa de construir a história do bairro a partir da oralidade de seus moradores bem como identificar os marcos espaciais do bairro, aqueles lugares que são frequentados pela maioria, e que ajuda a fortalecer esta relação que as pessoas têm com o bairro, é o que pretendo mostrar ao longo deste trabalho.

É preciso ressaltar aqui que o motivo da construção desse trabalho de conclusão de curso surgiu de ouvir as histórias do bairro contadas

pelas pessoas mais antigas, e observar através de suas narrativas a forte relação que elas têm com o lugar e sua vizinhança. Esse cotidiano despertou o interesse de trabalhar com estas narrativas, sendo que antes percebia o bairro como apenas uma porção de terra, algo comum, todos moram em algum bairro, e partir da pesquisa foi possível estranhar esse ponto de vista sobre bairros. As entrevistas revelaram que há algo mais profundo e que precisa ser mostrado, algo que envolve sentimentos de pertencimento, de segurança, de comunidade.

2 TRABALHANDO COM OS CONCEITOS DE BAIRRO E LUGAR

Refletir sobre a história do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães a partir da oralidade de seus moradores foi desafiador. Primeiro, porque precisava problematizar o conceito bairro para além do senso comum e, segundo, precisava entender este sentimento de pertencimento ao bairro. Assim, foram escolhidos dois conceitos operacionais para a análise: bairro e lugar.

Trabalhar com os conceitos de bairro e lugar veio também junto com o interesse de tentar entender a relação que as pessoas têm com a sua casa, sua vizinhança e o seu bairro. São dois conceitos que possibilitam ver aspectos da realidade que revelam elementos de um espaço vivido.

O que é um bairro? O que é lugar? “(...) são termos familiares que indicam experiências comuns.” (TUAN, 1983, p. 3), vivemos em um bairro, mas, também moramos em algum lugar deste bairro. O bairro é o nosso espaço sociofísico subjetivo, que pode envolver nossos vizinhos, o boteco da esquina, o mercadinho da outra quadra, o campo de futebol etc., “(...) fazem convocar ideias como espaço vivido e identidade sócio-espacial.” (SOUZA, 2013, p.151). Mas também, o bairro é um recorte espacial para que as prefeituras possam se organizar e desempenhar um melhor trabalho em relação ao planejamento, como questões relacionadas ao saneamento básico, à saúde e outros. Já lugar, “(...) é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. Não há lugar como o lar. O que é lar? É a velha casa, o velho bairro, (...)”. (TUAN, 1983, p. 3).

Ao observar a análise de Tuan (1983) em relação ao lugar ser a nossa segurança e o espaço ser a nossa liberdade, entende-se ser segurança a casa, onde a vida acontece: alimentação, descanso, ampliação da família. Assim, no lugar são desenvolvidos os sentimentos de afeto atribuindo um valor ao lugar. O espaço permite movimento, é o bairro que vai se tornando lugar à medida que é possível conhecê-lo melhor e conseqüentemente agregar valor. Esses aspectos serão detalhados na sequência deste trabalho.

2.1 CONCEITO DE BAIRRO

Uma comunidade, um lugar de moradia em que há intensas relações de proximidade, com disponibilidade de serviços, como o comércio local de fácil acesso, os moradores que não precisam se deslocar até outros bairros para suprir suas necessidades básicas, pois podem caminhar até o boteco do meio da quadra para comprar um ingrediente que falta para terminar o almoço, janta ou mesmo para um lanche do meio da tarde, pois tudo fica próximo de você. No caminho encontrar pessoas conhecidas, que aproveitam para se inteirarem dos assuntos corriqueiros, até mesmo encontrar o cachorro ou gato do seu vizinho ou conhecido se aventurando pelas ruas ou comendo a comida do cachorro do outro vizinho. É a vida comum do bairro, onde os moradores se conhecem e suas experiências são compartilhadas. O bairro é movimento, é liberdade, como afirma Tuan:

Liberdade implica espaço; significa ter poder e espaço suficientes em que atuar. Estar livre tem diversos níveis de significado. O fundamental é a capacidade para transcender a condição presente, e a forma mais simples em que esta transcendência se manifesta é o poder básico de locomover-se. No ato de locomover-se, o espaço e seus atributos são experimentados diretamente. Uma pessoa imóvel terá dificuldade em dominar até as idéias elementares de espaço abstrato, porque tais idéias se desenvolvem com o movimento – com a experiência direta do espaço através do movimento. (TUAN, 1983. p. 59)

O que vemos acima, é a apropriação do espaço através da nossa experiência, o autor fala que adquirimos a experiência do espaço através do

movimento do nosso corpo e embora o bairro inspire esta liberdade de se locomover, esta noção de espaço pode iniciar pela nossa rua, pois

(...) a rua onde se mora é parte da experiência íntima de cada um. A unidade maior, o bairro, é um conceito. O sentimento que se tem pela esquina da rua local não se expande automaticamente com o passar do tempo até atingir todo o bairro. O conceito depende da experiência, porém não é uma consequência inevitável da experiência. O conceito pode ser deduzido e esclarecido por meio de perguntas, dirigidas primeiro para o concreto e depois para o mais abstrato.

As perguntas e respostas podem ser assim:

O que é ou constitui o meu bairro?

Resposta: É onde eu vivo e onde faço as compras; daí deduzo que cada pessoa tem seu próprio bairro.

O que é o nosso bairro?

Resposta: É o local onde residem pessoas da minha própria classe, isto é, irlandeses misturados com ítalo-irlandeses na área operária.

O que é o bairro?

Resposta: É a área operária de ítalo-irlandeses, uma unidade física e social que creio ser diferentes das áreas vizinhas (TUAN, 1983, p. 189).

Veja que o autor quer dizer na citação acima: está construindo uma definição de bairro a partir das narrativas. O que parece, uma certa identidade de classe, étnica, trabalhadora, um bairro homogêneo, mas, é relevante destacar que o trabalho está sendo realizado em um bairro de periferia em uma pequena cidade do interior, onde as classes se misturam trazendo um certo charme ao lugar.

Se a rua em que moramos é uma extensão de nós mesmos, o bairro já não acompanha na mesma velocidade, mas vai tornando-se uma extensão de nós aos poucos. Todavia, por que isso tudo? Porque os nossos vizinhos são as nossas relações mais próximas, a nossa construção de identidade tem um passo enorme aí, mas ao percorrer outras ruas do bairro, o sentimento de pertencimento que se inicia lá na nossa rua, passa para os demais espaços do bairro, conforme Tuan:

(...) a unidade maior adquire visibilidade através de um esforço da mente. Então, o bairro inteiro torna-se um lugar. Todavia, é um lugar conceitual e não envolve as emoções. As emoções começam a dar cor ao bairro inteiro – recorrendo e extrapolando da experiência direta de cada uma de suas partes – quando se percebe que o bairro tem rivais e que está ameaçando de alguma maneira, real ou imaginária. Assim, o sentimento afetivo que se tem por uma esquina expande-se para incluir uma área maior (...) (TUAN, 1983, p.189).

Serpa (2007) explica que o bairro é um recorte espacial, um espaço urbano, fragmentado, “(...) o observador sente quando penetra em seu interior e os reconhece por sua forte identidade. (...)” (SERPA, 2007, p. 27). É no bairro que se elabora o sentimento de pertencimento ao lugar enquanto experiência, espaço das práticas cotidianas e aparentemente banais. “(...) priorizar o bairro como um recorte espacial para os estudos de geografia urbana significa, sobretudo, tratá-lo como lugar da experiência e da ação, como espaço vivido e sentido”. (SERPA, 2007, p. 11). É o lugar onde crescemos, as nossas histórias se cruzam com as histórias dos outros moradores, com a história do lugar. As nossas relações sociais se expandem para todos os lados, é o lugar das nossas primeiras amizades, as nossas primeiras de muitas experiências, e que fazem nascer e crescer os sentimentos de pertencimento. As ações da prefeitura que aos poucos pavimenta as ruas, constrói escolas, postos de saúdes com a finalidade de atender as demandas dos moradores, ainda que a prefeitura aja de forma muito lenta, a própria população do bairro se une em reivindicações por melhorias gerando aquele sentimento de história compartilhada contribuindo para a transformação da paisagem do bairro.

Serpa (2007) afirma que existe um “(...) consenso sobre a relativa escassez de literatura, no âmbito acadêmico, sobre o conceito de bairro (...)”. (SERPA, 2007, p. 25). Um conceito pouco problematizado como instrumento de análise, que é muito apropriado dentro do senso comum, o que é banal, como se ele não fosse um instrumento para se ler o mundo e relações sócio-espaciais particulares.

O que revela as relações sociais dos moradores daquele bairro? A cultura de um bairro é igual à cultura de outro bairro? A linguagem, as expressões, o sentimento de pertencimento àquele espaço é semelhante para todos os bairros? Como é viver no bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães? Ressalta-se aqui que este trabalho é sobre um bairro de periferia na cidade de São Borja, uma cidade pequena situada na região oeste do Rio Grande do Sul, e que possui poucos estudos a partir dos bairros e esse como categoria de análise. Há histórias das pessoas que vivenciam a cidade a ser contada. Que a cidade é marcada pelos grandes nomes presentes na política, mas é

vivenciada cotidianamente por sujeitos invisibilizados. Então há sim uma escassez de estudos sobre bairros na cidade de São Borja, inclusive o bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães. Não há um material teórico e que seja referência na perspectiva de se entender o bairro como lugar de pertencimento para as pessoas que ali vivem, como espaço particular da história e evolução da cidade.

No mundo contemporâneo, coexistem múltiplos processos e influência de diferentes escalas na produção do espaço. É preciso ampliar o conceito de bairro para instrumentalizar a análise do vivido. Assim, “o bairro possui nítidos componentes, ao longo de sua evolução conceitual, que fazem convocar ideias como “espaço vivido” e “identidade sócio-espacial” (SOUZA, 2013, p.151). Eles podem ser “(...) conceituados e concretamente identificados levando-se em conta características que vão da paisagem à identidade (...), uma integração inteligente de diferentes aspectos, uma tarefa, portanto, de análise e reconstrução.” (SOUZA, 2013, p.152).Elenca-se aqui a parte financeira, a paisagem, o modo de vida das pessoas daquele local, etc.

Serpa (2007) afirma que

o “bairro” está intimamente ligado à evolução e à natureza da cidade: o bairro é uma unidade morfológica e estrutural, caracterizado por certa paisagem urbana, por certo conteúdo social e por uma função; o bairro é também um fato social baseado na segregação de classe ou de raça, nas funções econômicas. Estas áreas segregadas tendem a apresentar, segundo Corrêa, estruturas sociais que podem ser marcadas pela uniformidade da população em termos de renda, status ocupacional, instrução, etnia, fase do ciclo de vida e migração, podendo-se falar em áreas sociais caracterizadas por bairros operários com residências unifamiliares modestas, por bairros de classe média com apartamentos, de baixa classe média ou pobres, em prédios deteriorados ou em favelas (CORRÊA, 1997, p. 131, Apud SERPA, 2007,p.28).

A condição financeira contribui para a decisão de escolher um lugar para morar ou se instalar por um período de tempo, ou seja, a disponibilidade do lugar e o valor que se pode pagar pelo lugar. Mas há também outras formas de se distinguir os bairros, a exemplo, “(...) na cidade moderna, como nas cidades antigas, os bairros se distinguem uns dos outros, com seus centros, monumentos e modos de vida, vendo-os como partes relativamente autônoma do espaço urbano. ” (SERPA 2007, p. 28). .A

fragmentação em bairros, seja pelo viés econômico ou identitário, é um elemento comum nos espaços urbanos.

Para buscar um melhor entendimento do significado da palavra Bairro, foram realizadas buscas em alguns dicionários, e também com as discussões teóricas e leituras, como os autores citados e Barros (2004). Foi possível observar que o autor já tinha realizado tais buscas e nos trouxe as explicações necessárias a respeito do significado. Barros (2004) fala que quando se trata da palavra bairro,

(...) a primeira questão suscitada é sobre a origem do nome e seu significado. Qual a origem da palavra bairro? Qual a raiz do vocábulo, é latina? Qual a abrangência espacial de sua nomenclatura? Associa-se, historicamente, a porções territoriais urbanas como as vemos hoje? Assim, em um primeiro momento, a definição de bairro recai sempre em uma divisão territorial da cidade, com algumas referências aos vocábulos árabe "barri" ou, no território nacional, ao termo "arraial", utilizado nas cidades de Minas Gerais, como se pode observar a seguir:

BAIRRO - do lat. barra, barriu, o que é separado, delimitado, trancado.

1. Cada uma das partes principais em que se localiza a população de uma cidade.
2. Porção de território de uma povoação, mais ou menos separada.
3. Arrabalde, subúrbio.

GRANDE Enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.595.

BAIRRO - Nome que, na Zona da Mata do estado de Minas Gerais, se dá aos pequenos povoados ou arraiais dos municípios. Tem a mesma significação de comércio, comércinho, rua, etc. Informação do Dr. Mário Campos, prefeito de Araxá (1928).

SOUZA, Bernardino José de. Dicionário da terra e da gente do Brasil. 5. ed. São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1961, p.23.

BAIROS - São urbes elementares.

RUBIÓ, Manuel de Solá-Morales i. Las formas de crecimiento urbano. Barcelona: Ediciones de la Universitat Politècnica de Catalunya (UPC), 1997, p. 129.

BAIRRO é uma unidade territorial, uma escala intermediária entre a escala da rua e a da cidade, com forma e tamanho, essencial para a existência da realidade urbana (...).

BARROS, Sandra Augusta Leão. O que são os bairros: Limites político-administrativos ou lugares urbanos da cidade? O caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife. 2002. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. (BARROS, 2004, p.57)

Como podemos observar acima, vários dicionários trazem uma explicação sobre a palavra bairro. Usam elementos como: lugar urbano,

unidade territorial, uma parte da cidade e outras palavras interessantes pra explicar a palavra bairro e que se encaixam nos bairros de cidade pequena como é o caso apresentado aqui neste trabalho: subúrbio, povoação.

De acordo com Barros,

O bairro revela, antes de tudo, uma forma física, um pedaço urbano que cresce segundo tais eixos ou tais direções, e um determinado tamanho, seu traçado segue uma lógica espaço-social. Ou seja, o bairro é uma unidade morfológica espacial e morfológica social ao mesmo tempo. (BARROS,2004, p.59)

Ou seja, o bairro está em constante alteração, na parte espacial ou na parte social, ou os dois ao mesmo tempo, uma mudança em algum destes elementos: paisagem urbana ou conteúdo social é o suficiente para alterar o limite do bairro. E, Barros (2004) equaciona o bairro em três escalas que compõem uma cidade, sendo que o bairro é a escala intermediária ficando assim:

.A escala da rua, sendo os elementos fundamentais da paisagem urbana à escala da rua os imóveis de habitação, entendendo o imóvel como uma parcela cadastral em que a principal ocupação do solo é constituída por construção;
.A escala do bairro, formada por um conjunto de quarteirões com características comuns;
.A escala da cidade, considerada como um conjunto de bairros.
(BARROS, 2004, p. 60)

Bairros que podem ser compreendidos como a “expressão da identidade cultural da cidade, pois toda pessoa procura morar no lugar que se parece com seu modo de vida, essa é a importância do bairro.” (BARROS, 2004, p. 62). A autora fala da cidade de Recife, uma cidade grande onde há muitas opções de moradia, se não há casas para se comprar, há casas para alugar e desta forma as pessoas conseguem lugares que se parecem com o seu modo de vida.

Todavia, esse trabalho sobre bairro ocorre em uma cidade pequena do interior, e nem todas as pessoas têm a possibilidade de escolher morar em um bairro da cidade de acordo com seus gostos. Ex.: Eu sou festeiro e quero morar no bairro onde tem muitos clubes de danças; Eu gosto de jogar futebol, então eu quero um bairro que tenha mais quadras ou campos de futebol para adequar aos meus horários disponíveis.; Eu trabalho o dia inteiro, quero descanso, quero um bairro calmo pra morar, pois tenho dinheiro e posso

pagar. Muitas pessoas conseguem acesso a moradia onde desejam porque as condições financeiras o permitem, mas outras, provavelmente a maioria, não possuem esta mesma condição financeira e é o que faz elas se instalarem em bairros que não coincidem com seus desejos. Isso porque é mais barato morar em um bairro e mais caro morar em outro então nem sempre podemos escolher os lugares para se morar de acordo com nossas preferências ou identidade.

Isto não significa que a pessoa não vá desenvolver com o tempo, uma relação de identidade com aquele bairro. Mas as nossas escolhas estão vinculadas às nossas condições de consumo, o que podemos pagar, o que cabe no bolso. Algo importante a elencar das leituras de Barros (2004) :

São as divisões oficiais dos bairros que nunca coincidem com as subjetivas. (...) Para os habitantes não interessa seu limite formal porque, se já identificam físico-cognitivamente, pouco lhes importa até onde se estendem suas linhas, embora os limites administrativos e limites subjetivos devam coexistir.” (BARROS, 2004, p.63)

Os limites administrativos são necessários porque é partindo deles que aquele recorte é identificado oficialmente e planejado ou assistido gestalmente; e os limites subjetivos se fazem necessários, visto que (o módulo social é aí definido) é a partir de sua definição coletiva que a base social se instaura, as reivindicações tomam corpo e o suporte físico o faz único.” (BARROS, 2004, p. 63).

O que o autora cima diz é que as prefeituras fixam os limites dos bairros com o objetivo de oferecer uma melhor gestão, procurando atender a todos. Mas é interessante destacar que a identidade de um morador de bairro pode ultrapassar os limites administrativos de um bairro, nesse caso, os limites administrativos são menos importantes. Outro fato interessante que Barros (2004) elenca é o fato de os bairros, no passado, serem batizados de escala paroquial,

(...) já que a paróquia não só tem uma existência religiosa, mas também uma existência civil e política, os batismos, os casamentos e os óbitos se inscreviam nos registros paroquiais; os grupos e associações se organizavam ao redor do aparato eclesialístico. (...) Em tempos antigos, que precedem a descoberta do Brasil, correspondiam à organização das paróquias da Igreja Católica. Era fácil fazer distinções: cada paróquia tinha seu templo e seu santo, se organizavam em torno deles e de outras facilidades como feiras e mercados. Foi essa tradição trazida de Portugal. Em geral, nos centros urbanos mais antigos, os bairros são mais fáceis de identificar. (BARROS, 2004, p. 63-64)

Então, no passado, as paróquias, os sistemas paroquiais funcionaram como aglutinador para o surgimento de bairros, as pessoas adquiriam moradia de forma que o lugar ia se desenvolvendo em torno das paróquias. Hoje em dia os bairros se constituem menos a partir desta ideia de paróquias, os bairros hoje podem se formar a partir de outros elementos como por exemplo na cidade de Recife, Pernambuco, onde bairros como Apipucos e Poço da Panela, situados no vale fértil do Capibaribe, surgiram a partir de engenhos de açúcar. (BARROS, 2004, p. 68-69), bairros constituídos de moradores que também tiveram que iniciar um processo de identidade com o local, e ali passa a ser o seu lugar, o lugar de sua pausa, o lugar de movimento. Mas o que é lugar mesmo?

2.2 CONCEITO DE LUGAR

Espaços dotados de significados íntimos, como sua casa, onde você pode chegar, tirar os calçados, puxar um banco e erguer as pernas, possa deitar-se no sofá para descansar um pouco, se desejar pode ir para o quarto ler, ouvir músicas, deitar-se etc..Como Tuan (1983) comenta:

No lar, os móveis como uma escrivaninha, uma poltrona, a pia da cozinha e a cadeira de balanço na varanda são pontos ao longo de um complexo caminho de movimento que é seguido dia após dia. Estes pontos são lugares, centros para organizar mundos. Como um resultado do uso habitual, o próprio caminho adquire uma densidade de significado e uma estabilidade que são traços característicos de lugar. O caminho e as pausas ao longo dele, juntos, constituem um lugar maior – o lar. (TUAN, 1983, p. 200)

Espaços como o seu bairro onde a maioria, senão todos, te conhecem, espaços de conhecimento e reconhecimento. Podes ir ao boteco do meio da quadra comprar algo e se faltar dinheiro, o dono do boteco pode te pedir para trazer o que faltou de dinheiro em outro momento. Impossível negar a existência de você para as pessoas que te conhecem e mesmo depois de

faleceres irão lembrar de que um dia você viveu e contribuiu com seus feitos para a história local. Conforme Oliveira:

É aceito universalmente que a lógica do lugar coincide sempre, em linhas gerais, com o paradigma que, em cada época, o Homem obteve sobre as inter-relações entre si mesmo e seu meio ambiente. Em outras palavras, o lugar, como limite, é um balanço rítmico entre razão e história ou movimento e pausa. OLIVEIRA (2012, p.6)

Para nos dar um conceito de lugar, Oliveira (2012) cita escritos de Yi-Fu Tuan e nos ajuda a entender o conceito de lugar. Há uma relação do homem, dentro do seu tempo com o meio ambiente onde se vive e é o que vamos chamar de lugar, segundo Oliveira (2012):

Outra dimensão significativa de lugar encontraremos na obra clássica de Gaston Bachelard, que já na metade do século XX apontava o lugar como a primeira qualidade existencial, por onde todo o estudo deveria começar e terminar. E acrescenta que o princípio de vizinhança/proximidade esta na base de toda noção de distância, (...). (OLIVEIRA, 2012, p. 7)

Como podemos observar, o princípio de vizinhança/proximidade é a base da noção de distância do espaço sociofísico, Muntañola usa três abordagens importantes para conceitualizar lugar: acontecimento, estrutura e acontecimento.

Na análise ele coloca "(...) o homem descobrindo o seu espaço no tempo" (...). (OLIVEIRA, 2012, p. 7), os seus feitos dentro da sua época, e na estrutura onde traça um paralelo entre linguagens, ritos e o lugar, e provados com dados empíricos mostra que este paralelo muda com a cultura de povos e ele chama aqui a atenção para o nomadismo e o sedentarismo. Conforme Oliveira (2012):

Povos que viveram ou vivem uma vida nômade se estruturavam em um lugar sociofísico de aspecto itinerante, enquanto que os povos de economia sedentária concebiam um lugar predominantemente radiante. (...) Todos os povos tiveram de equilibrar o itinerante e o radiante do lugar, sem isso sua mobilidade teria sido, sociofísicamente falando, nula. (OLIVEIRA, 2012, p. 9-10)

Os motoristas da Transportes HenkesLtda transportam arroz beneficiado de São Borja, RS, para o estado de Minas Gerais. Existem pontos de parada para descanso, aqui em São Borja, que pode ser nos próprios

engenhos onde eles irão carregar ou em postos de abastecimento. Diante destas opções, é o Posto Cavalhada onde eles se sentem bem, têm relações de proximidade com os funcionários do posto, todos se conhecem e também possuem uma relação de proximidade com motoristas de outras empresas. No posto eles tomam banho, almoçam ou jantam, abastecem, podem encostar os caminhões em alguma sombra e dar uma cochilada ou mesmo passar a noite em segurança. Amigos motoristas se reúnem lá para dar algumas gargalhadas de piadas ou causos contados por eles mesmos, os engenhos onde eles carregam oferecem pouso e segurança, mas é para o Posto Cavalhada que a maioria quer ir. Entrou um motorista novo na empresa, ou mesmo algum outro de outra empresa, ao pedirem referências de pouso, é o Posto Cavalhada a primeira referência que eles recebem. Todos têm um lugar radiante, alguns são de Mato Leitão, RS, outros de Venâncio Aires, RS, Santa Cruz, RS, Belo Horizonte, MG, Contagem, MG ou de outros cantos deste Brasil ou países do MERCOSUL, mas o lugar de aspecto itinerante em São Borja é o Posto Cavalhada.

Mas quando se atinge uma síntese progressiva entre acontecimento e estrutura é que atinge melhor a noção sociofísica de lugar, como por exemplo, Oliveira (2012) cita os

(...) aborígenes australianos cuja noção de lugar reside na qualidade de estar aqui e não acolá, acentuando a separação entre o interior e o exterior, o que revela a idéia de envolvimento como essencial ao lugar. Entre esses povos não é a gente que possui a terra, e sim a terra que possui a gente. Assim, as propriedades não são medidas, mas conhecidas. (OLIVEIRA, 2012, p. 15)

Agora sim chegamos no Yi-Fu Tuan (1983), autor já citado e que vai nos ajudar a ampliar a compreensão de lugar. “Para esse geógrafo, familiaridade com dada porção do espaço pela experiência, faz torná-la lugar”. (OLIVEIRA, 2012, p. 11). Em uma busca na internet pelo significado da palavra “Experiência”, encontramos a explicação como todo o conhecimento adquirido através dos sentidos e é o que Tuan (1983) nos afirma também:

A experiência é constituída de sentimento e pensamento. O sentimento humano não é uma sucessão de sensações distintas; mais precisamente a memória e a intuição são capazes de produzir impactos sensoriais no cambiante fluxo da experiência, de modo que poderíamos falar de uma vida do sentimento como falamos de uma vida do pensamento (TUAN, 1983, p. 11).

Então podemos pensar na ideia de que o lugar é o produto da experiência humana, um centro de significados que nos ajuda a entender os laços afetivos por uma porção de espaço, são nossas referências pessoais onde construímos relações afetivas e que nos ajudam a construir nossa identidade. Conforme Oliveira (2012):

(...) o espaço e lugar são designações do nosso cotidiano, indicando experiências triviais, do dia a dia. Não há necessidade de fazer um esforço consciente para estruturar nosso espaço, uma vez que esse espaço em que nos movemos e nos locomovemos, integrante de nossa vida diária, é de fato o nosso lugar. (...) Assim sendo, onde vivemos, nossa residência, nosso bairro inteiro, se tornam um lugar para nós. (...) O lugar é segurança e o espaço liberdade, ou ainda, o espaço é movimento e o lugar pausa, logo o espaço é mais abstrato e o lugar mais concreto (...). (Yi-Fu Tuan apud OLIVEIRA, 2012, p. 11-12).

Como vemos, o autor coloca o espaço onde vivemos, nossa residência bem como o nosso bairro inteiro, de lugar, que assume grande significado devido a nossa convivência, nossas relações afetivas com o lugar e com outras pessoas naquele espaço. Oliveira (2012) afirma:

Conhecer um lugar é desenvolver um sentimento topofílico ou topofóbico. Não importa se é um local natural ou construído, a pessoa se liga ao lugar quando este adquire um significado mais profundo ou mais íntimo. Os lugares íntimos, como nossos lares, são mais aconchegantes no inverno, nos dias chuvosos, nos momentos de doenças ou de festividade, de descanso, de atendimento às nossas festividades. Contudo, a criança, desde pequena, encontra o seu lugar íntimo e primeiro nos pais, pois a casa está repleta de objetos habituais vistos com a realidade do lar. (OLIVEIRA, 2012, p. 12)

Sendo assim, o valor do lugar dependia da intimidade de uma relação humana particular. Tanto Yi-Fu Tuan (1983), assim como Oliveira (2012), nos apresenta a definição de lugar como algo familiar, o ambiente onde a nossa vida acontece, lugar de nossas experiências, linguagens e ritos, e se cria uma ligação com aquele espaço, com aquele ambiente.

(...) Todo o lugar adquire identidade mediante as diversas dimensões espaciais, tais como localização, orientação, relação, território, espaciosidade e outras. (...). Em suma, lugar é um mundo de significados organizados, a um tempo estático e a outro dinâmico; são caminhos que se tornam lugares significados. (OLIVEIRA, 2012, p. 12)

Todas as pessoas querem um lugar onde possam desenvolver suas experiências, suas histórias, um espaço onde possam andar, comprar no boteco da esquina ou no meio da quadra, encontrar uns vizinhos e se inteirar dos acontecimentos locais, ou passar informações do mesmo, gargalhadas, sentimentos familiares etc. é ali que sua vida ocorre, um sentimento de bem estar e que vai ficar gravado na memória e coração das pessoas que vivem ali. Há, porém aquele espaço que não é lugar para você mas pode vir a ser, o que Oliveira (2012) chama de lugar sociofísico de aspecto itinerante e que relacionou aos povos nômades que precisavam se deslocar em busca de alimentos.

Diante da teoria de autores acerca das duas categorias de análise: Bairro e Lugar, e que ajudaram a entender o significado e sua relação com o problema de estudo, o que implica em sentir estas teorias na prática. Assim, o próximo passo foi ir a campo e investigar se tudo o que foi aprendido como teoria se manifesta na vivência de alguns moradores do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães. Todavia, como seria realizado esta investigação, como seriam feitos os contatos com os moradores, como seria feito a pesquisa? Aí vamos entrar no campo das metodologias, que é o nosso próximo assunto.

3 METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi baseado na história oral, que trabalha com a memória e a identidade de uma comunidade. Freitas (2006) diz que “a história oral é tão antiga como a própria história. Ela foi a primeira modalidade de história”. (FREITAS, 2006, p. 27). Um dos recursos da história oral é a entrevista gravada ou filmada e que vem a ser transformada em documento escrito. Outra metodologia é a pesquisa qualitativa, que vem a fazer uma análise das entrevistas, busca o subjetivo e não somente os dados. Foram entrevistados cinco pessoas, isso não quer dizer que todas as pessoas do bairro pensem da mesma maneira, todavia, é um importante subsídio para tecer algumas compreensões sobre a história do bairro e as relações de pertencimento.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, estimula o entrevistado a pensar e se expressar livremente sobre a pergunta que foi feita. É um método de investigação onde a realidade é investigada e analisada a partir dos sujeitos. Martins (2004) argumenta que o investigador tem a vantagem de observar os fenômenos e explicar através de métodos da interpretação. Usando a entrevista qualitativa, que é aquela que dá poder ao entrevistado que é detentor da sua memória, para trazer a oralidade, falando de sua vivência no bairro.

Thiollent (1980) chama esta entrevista de entrevista não diretiva, onde ele afirma que é na entrevista não diretiva que o entrevistado detém a atitude de exploração das memórias. Sim, é o entrevistado que é portador de cultura e explora as suas memórias, inclusive as de conteúdo afetivo. Colognese (1998) fala que o entrevistador introduz mais ou menos rapidamente um tema, e o entrevistado o desenvolve, quase sem interrupção do entrevistador, através de sua narrativa. E o entrevistador se coloca em uma atitude de apenas escutar demonstrando apreço pela narrativa. Na narrativa são procurados sintomas dos modelos culturais que se manifestam na vivência dos indivíduos ou grupos considerados. Nas entrevistas qualitativas as informações são mais profundas e a entrevista acontece por narrativa, as perguntas selecionam as memórias do entrevistado.

Para alcançar os objetivos do projeto de pesquisa, foi solicitada a autorização dos entrevistados a fim de documentar as entrevistas. Logo após, as entrevistas foram realizadas com algumas pessoas do bairro, com perguntas abertas, não estruturadas para se coletar maiores informações possíveis sobre o bairro. A entrevista foi gravada e depois transcrita. O levantamento também contou com o recurso fotográfico.

O processo das entrevistas aconteceu da seguinte forma, foi selecionada uma pessoa do bairro para a entrevista inicial e logo após esta primeira entrevista, a próxima pessoa a ser entrevistada foi indicada pela primeira, que indicou outra pessoa e assim sucessivamente. Os entrevistados

também escolheram o local e o dia em que ocorreriam as entrevistas, logo abaixo foi elaborado um gráfico com os entrevistados onde é mostrado de onde vieram e se instalaram no bairro, a data de sua instalação no bairro e também a quantidade de tempo que estão no bairro, também foi colocado no gráfico a data da entrevista e uma letra do alfabeto para representar cada entrevistado.

Quadro 1: Relação dos entrevistados.

| Entrevistado | Idade | Tempo de vida no bairro. | De onde vieram. | Profissão | Data da entrevista. |
|--------------|-------------------------|--------------------------|---|-------------------------------|------------------------|
| A | 53 anos | 53 anos | Nasceu no bairro. | Do lar | 18 de Outubro 2017 |
| B | 63 anos | 40 anos. | Veio de Itacurubi para trabalhar na lavoura de alfafa no interior de Mato Grande. | Trabalhador rural aposentado. | 27 de Outubro de 2017. |
| C | Não informou sua idade. | 39 anos | Do campo, seu pai plantava soja, arroz no interior de São Borja. | Mecânico de moto e carros. | 28 de Outubro de 2017. |
| D | 101 anos | 30 anos | Santo Antônio das Missões | Aposentada | 29 de Outubro de 2017. |

| | | | | | |
|---|----------------------|---------|--|--|------------------------|
| E | Não informou a idade | 33 anos | Veio do campo, plantava arroz, soja, milho em Nhu Porã | Trabalhador rural aposentado, mas ainda trabalha como padeiro. | 30 de Outubro de 2017. |
|---|----------------------|---------|--|--|------------------------|

Fonte. Levantamento de campo, 2017.

Há muitas críticas formuladas a respeito do uso de questionários e de entrevistas individuais no contexto da análise sociológica. A crítica não tem a ver com os instrumentos em si, pois sem eles a pesquisa sociológica perderia sua especificidade. Segundo Thiollent (1980), as críticas acontecem na maneira como são utilizados estes instrumentos, ou seja, na prática dos sociólogos, o tipo de conhecimento social encomendado pelas burocracias, pois são condicionados pelas exigências do mercado, por certas características culturais e pelos imperativos de carreira dos investigadores, tendo como efeito desestimular o espírito crítico, a problematização e a teorização sem compromisso.

A aplicação dos instrumentos se torna um fim em si e é neste contexto que se acha útil um questionamento das técnicas entrando em um debate que segundo Thiollent (1980), já é antigo na história das ciências sociais, cujos elementos giram em torno do empiricismo e positivismo da observação. A crítica ao empiricismo é indispensável e em alguns casos é mal definida e esta mesma crítica torna-se um obstáculo à realização de investigações concretas. Muitos universitários consideram que a pesquisa empírica serve de utilidade para gerentes de empresas, os políticos, os propagandistas, etc., sendo de pouca relevância quando se é concebido num sentido crítico.

3.2 HISTÓRIA ORAL

A história oral lida com a memória e a identidade de uma comunidade, “além de pedagógica e interdisciplinar, está relacionada ao seu importante papel na interpretação do imaginário e na análise das representações sociais.” (FREITAS, 2006, p. 16). Interdisciplinar porque ela pode ser usada em várias áreas: Antropologia, Sociologia, História, Geografia, Filosofia e outras. Freitas (2006) afirma que a “História Oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana.” (FREITAS 2006, p. 18). Estas entrevistas podem ser gravadas ou filmadas, elas têm valor do mesmo jeito. Freitas (2006) afirma que:

Devido ao uso de recursos eletrônicos, a história oral é técnica e fonte, por meio das quais se produz conhecimento: o mínimo que podemos dizer é que a História Oral é uma fonte, um documento, uma entrevista gravada que podemos usar da mesma maneira que usamos uma notícia de jornal, ou uma referência em um arquivo, em uma carga. (FREITAS, 2006, 18)

Como podemos observar, as entrevistas gravadas ou filmadas transformadas em documentos, dão importância para a voz das pessoas independente de raça ou classe social além de ter “abrangência multidisciplinar e que é utilizada sistematicamente por diversas áreas das ciências humanas, a saber: História, Sociologia, Antropologia, Linguística, Psicologia, entre outras.” (FREITAS, 2006, p.18). As fontes orais buscam validar experiências que não estão registradas e que podem se perder pelo caminho da história.

Conforme Freitas (2006), a História Oral:

Pode ser dividida em três gêneros distintos: tradição oral, história de vida, história temática. E cita Jan Vansina, especialista em tradição oral africana, para explicar que uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas, também, como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, e fala da presença da tradição oral nas comunidades tidas como “iletradas” ou tribais e também em sociedades rurais e urbanas pela metodologia da História Oral. (...) Por exemplo: as cantigas de rodas, genealogias, brincadeiras e histórias infantis são transmitidas oralmente, de geração para geração. Tudo que é considerado importante em uma sociedade oral é transmitida oralmente. (FREITAS, 2006, p 19-20)

No bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães, há pessoas idosas, que não sabem ler, mas relatam em entrevistas que quando vieram para o bairro, havia muito mato, e banhado, histórias que precisam ser registradas para resgatar/ construir um pouco a história do bairro. “A História Oral fornece documentação para reconstruir o passado recente, pois o contemporâneo é também história” (FREITAS, 2006, 46). Esta reconstituição do passado é feita pelo próprio indivíduo, explorando suas lembranças que vão sendo registradas através das gravações. Maria Isaura P. Queiroz (1983):

As histórias de vida e depoimentos pessoais, a partir do momento em que foram gerados passam a construir documentos como quaisquer outros, isto é, definem-se em função das informações, indicações, esclarecimentos escritos ou registrados, que levam a elucidações de determinadas questões e funcionam também como provas. O documento gravado, como qualquer tipo de documento, está sujeito a diversas leituras. (QUEIROZ 1983, p. 91 apud FREITAS, 2006, p. 46)

A história oral nos dá o privilégio de produzir documentos a partir das entrevistas com as pessoas que vivenciaram um lugar por um período de tempo ou toda a vida. Freitas (2006) ainda fala a respeito de pesquisadores que mantêm vínculos com a tradição historiográfica do século XIX, que elegeu como modelo de documento histórico o testemunho escrito, objetivo (neutro), dado como fidedigno. Tais documentos eram considerados fontes subsidiárias, falível e de baixo valor histórico pois não se sabiam em quais condições tais documentos foram escritos e ainda eram comprometidas pelas notícias tendenciosas, mentiras e calúnias que poderiam apresentar. Se tais documentos escritos tinham pouca credibilidade na época, os depoimentos orais eram ignorados devido a parca confiabilidade que a palavra falada assumia numa sociedade estabelecida sobre a escrita. Freitas (2006) usa Lucien Febvre (1989) para admitir que a história faz-se com documentos escritos, quando eles existem. Mas ela pode fazer-se sem documentos escritos, se os não houver. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da lua e cangas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que, pertencendo ao homem, depende do

homem, serve o homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem.

No Brasil, a maioria dos cientistas sociais ainda vê a fotografia, a caricatura, a carta, o diário, assim como o depoimento oral, como fontes subsidiárias, possuidoras de baixo valor histórico, embora essas fontes sejam frequentemente utilizadas para ilustrar ou comprovar alguma ideia. Há aqueles que acreditam na História Oral, porém assumindo uma postura de que o documento oral deve ser cruzado com outras fontes, de preferência escritas e oficiais. Nessa perspectiva, os documentos orais visam a complementaridade e veracidade das informações, portanto, o cotejo das fontes.

Segundo a visão e práticas desses historiadores, que veem no documento escrito a condição sinequanun da história, a África não tem história, pois esse continente é constituído de sociedades organizadas a partir da tradição oral, portanto, sem escrita. E as tribos indígenas brasileiras somente poderão ser estudadas a partir de dados da Funai? (FREITAS, 2006, p. 43-44).

Continuando com Freitas (2006), o qual afirma que já há atualmente correntes da historiografia que ressaltam a necessidade de reavaliação dos critérios pelos quais determinam a utilização e análise de fontes históricas, pois na produção do conhecimento, fatores como a subjetividade e a seletividade são inevitáveis. Desta forma, a História Oral tem adquirido um novo status, devido aos novos significados atribuídos aos depoimentos, às histórias de vida, às biografias, etc.

4 MEMÓRIAS E GEOGRAFIAS DO BAIRRO DR. FLORÊNCIO GUIMARÃES

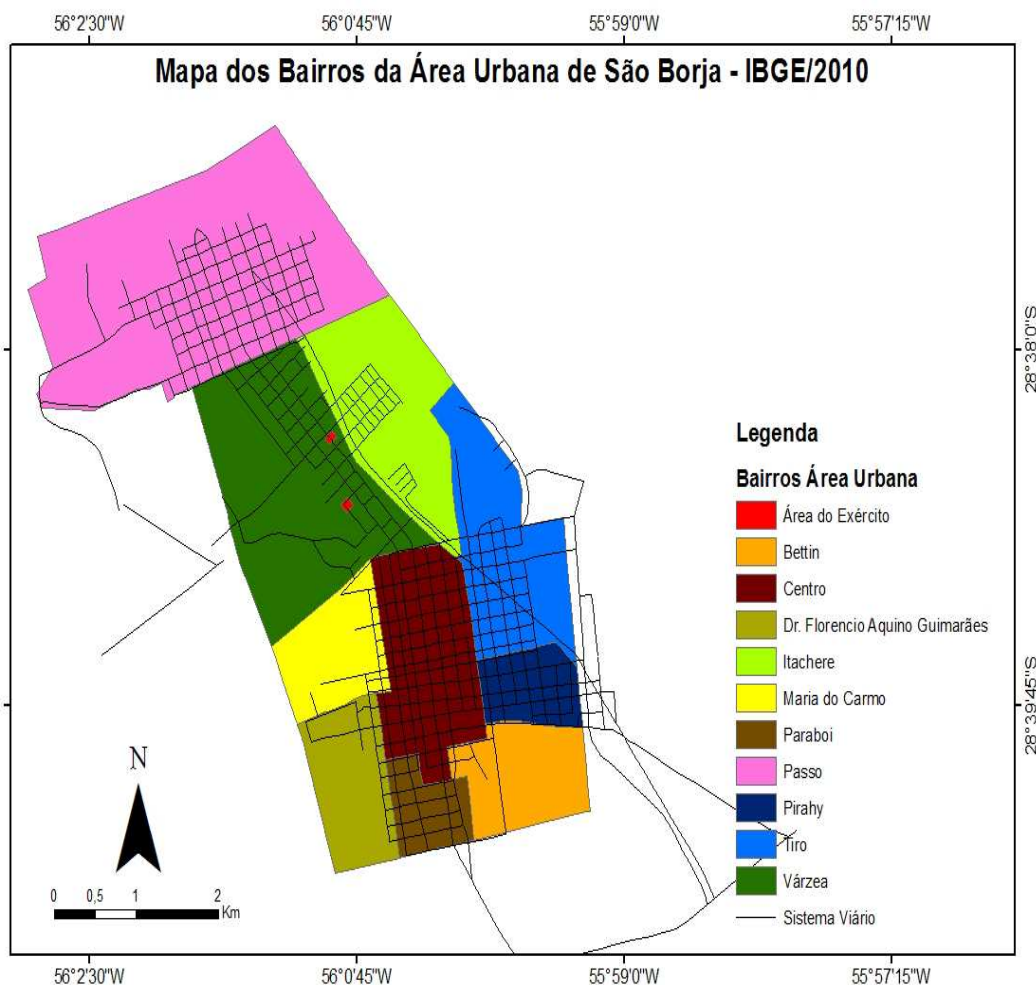
Dr. Florêncio Aquino Guimarães foi o 11º Prefeito de São Borja (1959 – 1964). Em uma busca por conhecimento sobre a origem do nome na Câmara de Vereadores, no acervo da Prefeitura e na Biblioteca Municipal a respeito do motivo de terem dado este nome ao bairro, não obtive êxito, exceto

uma foto do Dr. Florêncio Aquino Guimarães encontrado em um livro escrito pela 3ª turma do Magistério (1990) em homenagem aos 60 anos da Escola Sagrado Coração de Jesus. A foto encontra-se entre os anexos deste trabalho junto com uma cópia do documento que autoriza a mudança do nome do bairro para Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães.

Na figura abaixo (FIGURA 1 – Mapa dos Bairros da Área Urbana de São Borja) temos um mapa com os bairros da área urbana de São Borja, RS, sendo que o Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães está delimitado assim: ao norte com o Bairro Maria do Carmo que está na cor amarela no mapa. Ao oeste e sul por campos, lavouras e terrenos alagadiços, e a leste pelos Bairros do Centro (vermelho) e Paraboi (verde). A rua que divide o Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães do Maria do Carmo é a Rua Coronel Aparício Mariense da Silva e a rua que limita o bairro com o Bairro Centro e Paraboi é a Rua Bompland. Ao sul pela Rua Frei Miguelino e a oeste pela Avenida Evangelista Aquino Costa.

O bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães parece ser um bairro tranquilo, percorrendo pelas ruas do bairro se nota casas com cores desbotadas, outras ainda não pintadas e algumas conservadas. Nas esquinas pelos finais de tarde se observa os jovens reunidos conversando, e também aproveitando para brincar, mexer no celular, assim como os adultos, observar os que passam na rua e talvez trocar alguma informação com eles. Também é comum ver alguns animais que normalmente estariam no campo como cavalos, ovelhas, mas que seus donos resolveram vir para cidade e se instalar no bairro, há fotos tiradas e que se encontram na VIDA DE BAIRRO.

Figura nº 1 – Mapa dos Bairros da Área Urbana de São Borja



Fonte: Gamalho, 2016.¹

Os três pontos de referências citados pelos entrevistados do Bairro Florêncio Aquino Guimarães são: o Cemitério Jardim da Paz; o Estádio Coronel Vicente Goulart e o “Bar do Jango”, este é o nome mais conhecido entre os bares do Florêncio Guimarães e não somente entre os moradores do próprio bairro. O Bar do Jango é conhecido pelos moradores de outros bairros também, isto se dá pela maneira como funciona: enquanto a maioria dos estabelecimentos da cidade fecham um pouco depois da meia noite, o Bar do Jango permanece aberto até o amanhecer, é a opção para aqueles que querem dar continuidade à vida nas noites de São Borja. O nome oficial do bar é: Bar Querência. A neta da entrevistada D informa que sempre que possível, frequenta o bar em busca de diversão. O bairro Dr. Florêncio Aquino

¹ Projeto de pesquisa inserido no SIPE. Título: Cartografia social, memória e cultura no bairro do Passo – São Borja (RS).

Guimarães é um dos bairros de menor número populacional de São Borja, abaixo temos um quadro do número de habitantes por bairro na cidade de São Borja.

Quadro2 – População da área urbana por bairros.

| BAIRROS | POPULAÇÃO |
|---------------------------------------|-------------------------|
| Passo | 10.735 habitantes |
| Centro | 8.245 habitantes |
| Tiro | 6.857 habitantes |
| Itacherê | 6.088 habitantes |
| Várzea | 5.920 habitantes |
| Betim | 3.320 habitantes |
| Maria do Carmo | 2.824 habitantes |
| Paraboi | 2.765 habitantes |
| Pirahy | 2.395 habitantes |
| Dr. Florêncio Aquino Guimarães | 2.391 habitantes |
| Total | 51.540 habitantes |

Fonte IBGE 2010

O quadro acima nos mostra que o bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães tem um dos menores números populacionais por bairros na cidade, todavia, tem um terreno imenso, boa parte do bairro é campos e banhados. Para quem quer chegar ao Bairro Florêncio Guimarães, segundo os entrevistados C e E, uma das vias principais de acesso é a Avenida Engenheiro Manoel Luiz Fagundes Esta avenida liga também os três pontos de referências citados anteriormente. E esta via é a mais movimentada do bairro, tanto de automóveis, ônibus, motos, bicicletas e pedestres. Nesta avenida há alguns estabelecimentos comerciais, como bares, mine mercados e barbearia conhecidos pela população do bairro por já estarem há anos no mesmo lugar. Saindo do Bairro do Centro e indo em direção ao Dr. Florêncio Aquino Guimarães, bem próximo do limite dos dois bairros, encontra-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, um dos pontos de referência para chegar no bairro e citado em entrevista pela entrevistada A, B e D, a escola é frequentada pelos alunos filhos de moradores do bairro. A escola

tem este nome em homenagem ao pai do ex Presidente da República, Presidente João Goulart. Ao lado da escola tem uma padaria muito conhecida e procurada pelos moradores e ao lado desta padaria o Mercado Santa Lúcia, poucos o conhecem por este nome, por muitos anos o nome era Mercado da Dona Jaci e é conhecido por este nome até hoje. A neta da entrevistada D e o entrevistados B e C, por exemplo, conhecem apenas por Mercado da Dona Jaci. Mais uma quadra em direção ao bairro, encontramos o famoso “Bar do Jango”, na frente do bar, o nome colocado é Bar Querência, mas poucos o conhecem por este nome. Próximo ao Bar do Jango, encontramos também o Cemitério Jardim da Paz, o nome do cemitério já deu nome ao bairro. A Lei Municipal de Nº 3.005, de 31 de Maio de 2002 muda o nome para o atual, ou seja, Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães. Na frente do Cemitério Jardim da Paz avistamos a Funerária e Capelas Vera Bastian, uns 500 metros do cemitério tem o Estádio Coronel Vicente Goulart, onde ocorreram jogos importantes do estado como São Borja contra Internacional e SÃO BORJA contra Grêmio. O entrevistado C quase sempre frequentava o estádio durante estes jogos. Em relação aos comércios na Avenida Engenheiro Manuel Luis Fagundes, é muito comum encontrar pequenos grupos de pessoas e as rodas de conversa com os mais variados assuntos referentes ao próprio bairro, desta forma estes comércios intensificam as relações entre os moradores do bairro.

4.1 AS ORIGENS DO BAIRRO A PARTIR DAS MEMÓRIAS DOS MORADORES.

O Dr. Florêncio Aquino Guimarães é um bairro de periferia, na pequena cidade de São Borja, interior gaúcho e, para que pudesse, na prática, entender esta tal identidade que uma pessoa tem com o seu bairro e também compreender o significado de lugar apresentado pelos autores já citados neste presente trabalho, foram entrevistadas cinco pessoas moradoras do próprio bairro.

A primeira pessoa entrevistada foi a entrevistada A, de 53 anos de idade, com a participação de seu esposo, e uma participação pequena de um de seus quatro filhos. Após esta primeira entrevista, as próximas foram

acontecendo por indicação. A entrevistada A indicou o entrevistado B, que indicou o entrevistado C até chegar no entrevistado E.

Nas entrevistas, eles relataram suas relações com os outros moradores do bairro, a segurança no bairro e as melhorias durante o tempo em que vivem ali. A entrevistada A, do lar, nasceu no bairro. Na entrevista nos conta que quando criança, muito das casas que agora se vê no bairro não existiam, no lugar destas casas era mato, ou banhado, aliás, todos os entrevistados relataram que quando vieram se instalar no bairro existia muito mato e banhado. O entrevistado E, de profissão padeiro, relata o seguinte:

Eu comprei esta casa aqui em 84, 85 e o cenário aqui era muito pobre tu sabes que a sociedade daqui...aqui não era Florêncio, ou era Jardim da Paz e outros chamavam de Vila Legal ou Vila Alegre...todos aqui chamavam de Vila Alegre. Mas aqui tinha muito poucas casas, não tinha as ruas...praticamente aqui deste lado não tinha casa, quando eu construí, tinha esta rua principal aqui que era a Tamarino e a Avenida ali a Engenheiro Manuel Luiz Fagundes, estas travessas aqui não tinham, era puro mato, e casas principalmente...aqui tinham umas duas, três casas até lá embaixo, e pra cá era mato tudo...se via no meio do mato umas casinhas lá, depois que começaram a abrir ruas.

Observe que o entrevistado E nos conta que antes de o bairro se chamar Dr. Florêncio Aquino Guimarães, teve outros nomes: Bairro Jardim da Paz, nome este relacionado ao nome do Cemitério Jardim da Paz², onde estão enterradas pessoas que fizeram parte da história de São Borja e do Brasil como João Goulart, ex presidente do Brasil, Leonel Brizola, ex governador do Rio Grande do Sul e outros.

O entrevistado E também fala que antes o bairro se chamou Vila Legal e também Vila Alegre, isso porque o espaço geográfico da Vila Alegre no passado era uma zona de casas de prostituição em São Borja.

O entrevistado B, aposentado, já é mais antigo que o entrevistado E no bairro, pois veio para cá em 1977. Ele relata que não foi nada fácil construir a sua casinha ali onde mora pois precisou de muita terra para acabar com o banhado que existia no local.

² Ver mais em: <http://cibersaoborja.blogspot.com.br/search?q=+jardim+da+paz>
acesso em 6 de Dezembro de 2017

Quando eu entrei pra cá, que eu fiz uma casinha de tábuas, até agora tem um toco ali, depois que eu fiz esta aqui, eu fiz esta casinha aqui, comprei 4 carga do finado charuto, de terra, era um buracão aqui né? O meu banheiro como se diz, minha patente antigamente né? Era lá no fundo nós ia por cima dumas tábuas, isso aqui era um mar de água, só criava sapo aqui.

Veja que o entrevistado B relata a presença de água no local, os outros entrevistados usam a palavra banhado para descrever a situação de alguns lugares no bairro naquela época. Os matos e banhados são termos muito lembrados pelos entrevistados. Há outro fato que contribui para o sentimento afetivo que os entrevistados têm com o seu local de moradia e o bairro, é a vizinhança. Quando foi perguntado ao entrevistado B sobre a vizinhança, ele responde da seguinte maneira: “Graças ao Bom Deus! Tanto os vizinhos, longe ou perto aqui de mim, pra mim tudo mesma irmandade né?”

O entrevistado B não tem parentes no bairro, ele é viúvo mas observe que ele enxerga na sua vizinhança uma irmandade, e uma irmandade possui uma boa relação entre pessoas que desenvolvem sentimentos afetuosos entre si como se fossem irmãos ou membros de uma família

Em 1978 o entrevistado C, mecânico de moto e carros, comprou o terreno onde mora até hoje, dali segundo ele, não sai pois ali onde mora é um lugar bom de vizinhança. Antes morava no campo. Mas em 1975 o entrevistado C já vinha até a cidade para assistir aos jogos do time do São Borja jogar contra a dupla Grenal e no lugar onde hoje mora e ao redor, em meio a árvores e vegetação rasteira, era estacionamento de veículos de pessoas que vinham assistir a estes jogos. A entrevistada D morava atrás do cemitério por uns 15 anos e teve que se mudar para o local onde mora agora pois o dono da casa onde morava acabou vendendo,. Então a entrevistada D, hoje com quase 100 anos e aposentada, se mudou em 2000 para uma casa na rua Tamarino, frente a casa do entrevistado E. A casa da entrevistada D era um terreno com muito capim e banhado e com o tempo eles foram aterrando o local. Como podemos

perceber, com exceção da entrevistada A que nasceu no bairro, os outros entrevistados se instalaram com dificuldades no bairro.

Ao analisar as entrevistas, encontrei pontos comuns entre os relatos dos entrevistados, o primeiro ponto foi de que a maior parte do bairro era mato e banhado e poucos moradores. O segundo ponto comum entre os relatos foi na parte de segurança, onde todos eles falaram que se sentem seguros no bairro, porque conhecem a vizinhança. Então, relativo às dificuldades e o sentimento de segurança, corrobora para que todos se sintam à vontade no bairro. Há algumas contradições, por exemplo, a entrevistada A disse que o bairro é calmo e que todos se conhecem, mas se sentiria mais segura se viaturas da polícia visitassem mais o bairro, e o entrevistado E disse que o bairro é calmo mas que sempre dorme com um olho fechado e outro aberto devido aos carros de clientes que as vezes ficam de um dia para o outro na oficina para concerto.

No relato do entrevistado E foi encontrado um ponto divergente do limite administrativo da cidade e interessante. Para o entrevistado E o limite do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães vai até o posto de saúde (PSF 6) localizado na rua General Osório.

o bairro Florêncio Guimarães pega todo este setor aqui óh, vai até próximo do posto PSF6, dali pra cá...dali pra lá já é a Vila Boa Vista...então ele pega aqui do cemitério, vai pelo estádio que pertence pro Florêncio, a referência é aquela rua que sai no aeroporto só que ele vai até a rua do PSF6, dali pra lá já é a Boa Vista (vila) então como divisão é aquela rua que vai para o aeroporto, daí tem uma plaquinha indicando o limite do bairro Florêncio.

Esta rua pertence ao bairro Maria do Carmo. O limite administrativo do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães é a rua Coronel Aparício Mariensie da Silva, ou seja, duas quadras antes de chegar até o posto de saúde. Neste momento me veio na mente Barros (2004):

São as divisões oficiais dos bairros que nunca coincidem com as subjetivas. (...) Para os habitantes não interessa seu limite formal porque, se já identificam físico-cognitivamente, pouco lhes importa até onde se estendem suas linhas, embora os limites administrativos e limites subjetivos devam coexistir.” (BARROS, 2004, p.63)

Veja que para o entrevistado E, o limite do bairro é outro, que é diferente do limite administrativo da cidade, o mesmo aconteceu no relato do

entrevistado C que também teve um momento em que disse morar dentro do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães mas que pertencia ao bairro Paraboi.

como te disse óh...se eu for olhar...Florêncio...Tamarino na Florêncio é até onde? Então é até dali pra lá porque se eu for me atender na saúde, é Paraboi...do lado de lá que é Florêncio, que daí vão no posto de saúde lá do outro lado né? Agente de saúde que chega ali é uma, Agente de saúde que chega aqui é outra...não é a mesma. Então é dividido aqui, então se tu queria saber onde é Florêncio? É ali pra lá, pra cá são Paraboi...

Um ponto comum entre estes dois entrevistados, C e E foi em relação a Avenida Engenheiro Manuel Luis Fagundes ser a avenida principal de acesso ao bairro e nela possui pequenos comércios e que são pontos de proximidade entre as pessoas, como o Armazém Limeira, citado pela entrevistada D e o Bar Querência, o popular Bar do Jango, citado pelo entrevistados A, C e D, é onde as pessoas frequentam e trocam informações sobre o bairro. Há outros comércios como o Armazém Guizolfi e Padaria da Tia Lori que são pontos de proximidade entre os moradores do bairro, a mecânica do entrevistado C na rua Tamarino citado pelo entrevistado B. Todos os entrevistados citaram o centro comunitário do bairro localizado na rua Ancelmo Campos da Rosa também como centro de proximidade entre os moradores, onde em algum momento irão se encontrar, trocar informações, fofocar .

O bairro cresce a partir de, uma invasão em terreno que, segundo os moradores, pertence a prefeitura.Houve uma audiência em outubro com a juíza local e está favoreceu aos moradores. A entrevistada A, participou e, segundo ela, mais de cem pessoas compareceram ao Fórum no dia, a metade não entrou no recinto, mas isto fortaleceu a causa. Muitos confiantes de que tudo vai dar certo com a justiça, já construíram suas casas no terreno e estão melhorando aos poucos suas moradias. O entrevistado B disse que um de seus filhos pegou um terreno na invasão e que também participou das reuniões mas este assunto vamos falar mais a diante em OCUPAÇÕES NO BAIRRO e também mostrar algumas fotos do local da invasão. No tópico a seguir vamos mostrar no mapa os limites do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães e relacionar como as entrevistas, e também falar quem foi Dr. Florêncio Aquino Guimarães.

4.2 VIDA DE BAIRRO

Quando ocorreram as entrevistas das cinco pessoas no bairro, foi questionado como era o bairro quando os entrevistados vieram a se instalar, todos relataram que aqui era mato e banhado, e que havia poucos moradores no local. Através da fotografia aérea³ do bairro que se encontra logo abaixo, pode-se perceber que o bairro na época era extenso, mas com poucos moradores (pouca área construída), esta fotografia foi tirada em 1965 pelo Exército brasileiro.

Figura nº 2 – Vista aérea do bairro em 1965.



Fonte: Gamalho 2017

³ Material gentilmente fornecido pelo exército brasileiro – 1º DL – Divisão de Levantamento, localizado na cidade de Porto Alegre-RS.

Dos entrevistados, apenas a entrevistada A morava no bairro em 1964, ainda era criança na época, mas o seu relato junto com o dos outros confirmam o baixo número populacional do bairro e a presença de mato e banhados, na próxima figura, de uma fotografia de 1996, também de vista aérea do bairro, é possível ver as transformações que ocorreram entre as duas fotografias.

Figura nº 3 – Vista aérea do bairro em 1996.



Fonte: Gamalho, 2017.

Ao fazer uma análise das figuras de nº 2 e figura de nº 3, percebemos que o bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães cresceu um pouco, em volta do Cemitério Jardim da Paz, embora o bairro continue sendo um dos bairros com menos população, ele continua crescendo com as invasões que ocorrem atrás do cemitério. Aí também deve ser uma das razões de todos se conhecerem no bairro.

A vida no Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães é tranquila. Todos se conhecem e isso importa para a questão de segurança. Quando a entrevistada D e sua neta foram entrevistadas, uma das perguntas feitas foi sobre a segurança no bairro e a neta da entrevistada D respondeu que, para ela uma forma de se manter segura e protegida contra a violência e roubos é o fato de ela ter crescido no bairro e desta forma todos a conhecem, conhecem seus filhos, sua família. Para o entrevistado C, embora toda a vizinhança, principalmente a mais antiga o conheça, ele recomenda que mesmo assim devemos ficar de olhos abertos. A entrevistada A disse que não tem problemas com a segurança no bairro porque conhece a todos, mas, em um momento da entrevista reclamou da falta de policiais transitando pelo bairro pois isso traria mais segurança pra ela, sua família e toda a vizinhança. Já o entrevistado B adora o bairro e não tem reclamações quanto a segurança, para ele, a vizinhança é boa e é o que faz a diferença. Mas a questão de insegurança no bairro pode ser atribuída ao crescimento da cidade, e no bairro. A sensação de segurança que havia na década de 1960 e nos anos 1990, em que haviam menos moradores, era maior. Aos poucos vem perdendo espaço para a insegurança devido a este crescimento populacional, e também influenciado pelas notícias da mídia, de onde recebemos informações de violência em algum ponto da cidade.

Para quem visita o bairro, pode perceber que parte de expansão dá-se em campo e banhado, na foto abaixo percebemos algumas ovelhas pastando, a poucos metros dali era campo mas que hoje se encontra uma ocupação de terreno pelos próprios moradores do bairro. Na Travessa João Antônio Rodrigues, ou Travessa Roger Viana Aramburu, como está no mapa que se encontra na Secretaria de Planejamento da Prefeitura de São Borja.

Figura nº 4 – Ovelhas pastando.



Fonte: Autoria própria 2017.

No bairro é comum ver estes animais em meio ao trânsito de pessoas, carros, motos e bicicletas e trazem a sensação de que realmente você está no interior. É normal também nos finais de tarde ou mesmo pelas manhãs as pessoas sentarem frente as suas casas para tomarem chimarrão e conversar. Devido à violência nas metrópoles ou grandes cidades, é possível relacionar o bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães como um lugar privilegiado por permitir este tipo de atividade. Ao sentarem frente as suas casas para um chimarrão, tudo o que passa na rua é observado, nada escapa aos olhares. A tranquilidade das ruas do bairro, exceto a Avenida Engenheiro Manuel LuisFagundes, permite as crianças andarem de bicicleta, jogarem futebol, jogar bolita ou outro tipo de brincadeira. Os comércios são centros que contribuem para a intensa relação das pessoas com o bairro pois é normal ir aos botecos e encontrar um vizinho e aproveitarem para fofocar ou mesmo informações sérias.

Figura 5: Cavalo no bairro.



Fonte: Autoria própria 2017.

Cavalos no bairro são muito comum. Em alguns fins de semana há torneios de um esporte chamado Laço na vaca mecânica, gaúchos montado em seus cavalos correm atrás de uma vaca mecânica, uma vaca artificial puxada por uma moto. Dependendo da maneira como se é laçado, a vaca é o ponto de avaliação. É muito prestigiado pelos participantes do esporte e este evento ocorre em um campo no bairro. Setembro é o mês de maior movimento de cavalos no bairro. Os moradores gostam. A entrevistada A moradora de esquina diz que às vezes assiste ao esporte do muro de sua casa. São elementos que mostram uma mistura entre o rural e o urbano no bairro.

E nos finais de semana parece que os moradores tiram para competir por volume de sons. É música sertaneja, é gaúcha, funk, os mais variados sons e todos bem altos e de repente alguém passando na rua cantarolando a canção ouvida na casa do vizinho pois as músicas são contagiantes. São formas de apropriação das ruas, do espaço do bairro, as quais são essenciais para constituir o bairro enquanto lugar, ou seja, através das apropriações e criação de laços espaciais.

4.3 AS OCUPAÇÕES NO BAIRRO

O bairro Dr. Florêncio Guimarães, além de ser um dos menores bairros em população de São Borja, é também um dos bairros com menos renda, no quadro abaixo podemos ter uma ideia de salário dos seus moradores:

Quadro 3 – Renda dos moradores do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães.

| | |
|---|---------|
| Pessoas com até ½ salário mínimo por mês. | 7,16 % |
| Pessoas com mais de ½ Salário até 1 salário mínimo. | 24,47 % |
| Pessoas com mais de 1 a 2 salários mínimos | 18,63 % |
| Pessoas com mais de 2 a 5 salários mínimos | 6,14 % |
| Pessoas com mais de 10 a 20 salários mínimos | 0, 2% |
| Pessoas com mais de 20 salários mínimos | - |
| Pessoas sem rendimentos | 42,49 % |
| | |

Fonte IBGE 2010 .

A partir deste gráfico podemos entender um pouco da realidade financeira do bairro. Mais da metade da população do bairro ganha até um salário mínimo por mês. Em julho do ano passado houve uma invasão pelos próprios moradores do bairro a um terreno de 8 hectares da prefeitura. Dos entrevistados, a entrevistada A foi uma das pessoas que se apropriaram de terreno na invasão, o entrevistado C comentou que um de seus filhos pegou uma porção de espaço ali, mas a entrevistada A participou de todas as audiências até agora no Fórum. A primeira audiência, compareceu aproximadamente 100 pessoas, mais da metade ficou de fora por não ter espaço para todos dentro da sala no Fórum, na segunda audiência a juíza deu favorável aos moradores, a prefeitura disse que ia recorrer da decisão deixando os moradores, inclusive a entrevistada A com receio de gastar com

material e depois ter que desfazer sua casa, nas fotos abaixo veremos algumas ocupações deste terreno.

Figura 6: Casas de tábuas.



Fonte: A autoria própria 2017.

Esta ocupação iniciou no mês de julho de 2016. Através destas fotos pode se notar que a ocupação é precária, no sentido que as casas são frágeis e que oferecem muita insegurança em dias de temporais, é uma área da cidade com bastante umidade, insalubre, as águas das chuvas correm para o terreno desta ocupação. Os moradores aos poucos tentam melhorar esta situação. Filhos adultos dos próprios moradores do bairro e que não têm condições de adquirir uma casa própria, mesmos aqueles que vivem de aluguéis no local aproveitaram o momento para se aventurarem na aquisição de um terreno próprio. A entrevistada A foi uma das moradoras que se aventurou na ocupação e pegou uma porção de espaço daqueles 8 hectares. Por todos os lados do bairro se ouvia a notícia de que os moradores estavam invadindo o terreno e em pouco tempo todo o espaço foi tomado pela população.

No site da Folha de São Borja do dia 13 de Julho comunica:

Um grupo de famílias que alega não ter onde morar invadiu, na segunda-feira, dia 11, um terreno localizado no bairro Florêncio Aquino Guimarães. O terreno, que fica nos fundos do cemitério Jardim da Paz, mede cerca 8 hectares e, segundo informações dos próprios invasores, pertence à Prefeitura. (FOLHA DE SÃO BORJA, 16 DE JULHO, 2016)

Figura 7: Ocupação no bairro.



Fonte: Autoria própria 2017.

Esta área de ocupação é uma expansão da cidade e acontece dentro do bairro pelos próprios moradores do bairro, o que podemos ver, estes moradores são de baixa renda e vão se instalando em lugares inadequados para a ocupação humana, podendo apresentar grande fragilidade ambiental oferecendo sérios riscos às pessoas que ali se instalam como alagamentos e sem garantia de proteção no caso de chuva com ventos fortes além do desafio de regularizar estes terrenos por questões ambientais

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção que levou a realizar este trabalho foi a de solucionar uma problemática relativa ao bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães. A pretensão não foi de esgotar o vasto assunto sobre bairros na cidade de São Borja em hipótese alguma, e nem tinha condições para isto, mas alertar a todos a necessidade de se trabalhar com este assunto, pois trabalhar com bairros é também lidar com a comunidade e identidade das pessoas com o seu bairro. Realizar este trabalho proporcionou um melhor entendimento do significado de lugar e do conceito de bairro além de entender na prática, um pouco que seja, como se trabalha com história oral e pesquisa qualitativa. “O ato de pesquisar pressupõe o interesse em transformar e aprender (...)” (GAMALHO, 2015, p. 270) e com este trabalho aprendi a olhar com outros olhos o meu bairro e perceber que os bairros têm as suas histórias, suas peculiaridades. Cada conversa com os moradores do bairro, sons alto eu ouvia, os de: “todos se conhecem”, “eu cresci aqui”, “quando vim pra cá, tudo era mato, lama”, “daqui só saio morto”. Foi gratificante trabalhar com o assunto.

Eu fui realizando o trabalho por etapas, primeiro precisava entender direito o que era um bairro e o significado de lugar e me comprometi a buscar autores que me dessem este entendimento e assim que obtive, fui para as metodologias que aplicadas neste trabalho me permitiram realizar o levantamento de campo e durante o levantamento de campo consegui informações que me ajudaram a continuar sonhando com a realização deste trabalho que era constituir a história do bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães a partir da oralidade das pessoas que moram ali, relatar histórias que não eram contadas nos livros, foi no levantamento de campo que coloquei em prática as teorias relacionadas ao conceito de bairro e lugar. No bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães tem pequenos comércios que possui uma intensa relação com os moradores, são frequentados em busca de alimento ou outro tipo de necessidade mas também são realizados ali troca de informações. Quando as pessoas estreitam as suas relações com outras pessoas próximas, inicia aí um sentimento de pertencimento e a medida que você vai percorrendo pelas ruas

do bairro esse sentimento se amplia até atingir o bairro todo. O uso de mapas para se entender a expansão de um bairro, uma cidade, um país é interessante para auxiliar em uma compreensão do espaço. Percebe-se que o bairro é uma mistura complexa entre periferia, elementos do rural e do urbano.

Finalmente, a vida de bairro, algo importante a ser observado, ali enxergamos a identificação das pessoas com o seu bairro, com o lugar onde vivem e que vai nos dar o entendimento de lugar, ainda há o que fazer em relação ao assunto bairros. A cidade de São Borja possui vários bairros e cada um possui histórias e ações que mostram a sua identidade com o local. Trabalhar com bairros é necessário para se entender a formação de uma comunidade.

Este trabalho demonstrou a aplicabilidade dos conceitos de lugar e de bairro para se entender a identidade de um morador com o seu bairro. Para isso é importante as entrevistas e a análise delas. Para trabalhos futuros, sugiro um número maior de entrevistados e mais eficiência nas análises para que se possa resgatar mais memórias que devem revelar mais sentimentos de afeto dos moradores para o seu bairro.

Referências Bibliográficas

BARROS, Sandra Augusta Leão. A escala bairro e o conceito de lugar urbano: o caso de apipucos e poço da panela no Recife. **Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da fauusp**. São Paulo, Nº 15, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43372>> Acesso em Outubro de 2017.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**. Curitiba, Nº 24, 2004, p. 213-225. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>> Acesso em Nov. de 2016

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos** / Sônia Maria de Freitas. 2. Ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MÉLO, José Luiz Bica de. – **A TÉCNICA DE ENTREVISTA NA PESQUISA SOCIAL** – Caderno de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p.143 – 159, 1998.

GAMALHO, Nola Patrícia. Entre dominações e apropriações, reproduções e criações, centralidades e periferias: práticas e espaços de representações de jovens do Guajuviras – Canoas / RS / Nola Patrícia Gamalho. – 2015.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, Nº 2, 2004, p. 289-300. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>> Acesso em Nov. de 2016.

MARANDOLA JR. ET. AL. (ORGS) – qual o espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia / [organização de Eduardo Marandola Jr., WertherHolzer, Livia de Oliveira. – São Paulo: Perspectiva, 2012.

OLIVEIRA, Livia de. O sentido de lugar. In.: MARANDOLA JR. ET. AL. (ORG). **qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2012.

SERPA, Angelo. O bairro como discurso: limites e possibilidades. In.: SERPA, Angelo (Org.). **Cidade popular: trama de relações sócio-espaciais** . Salvador: EDUFBA, 2007.

_____. Experiência e vivência, percepção e cultura: uma abordagem dialética das manifestações culturais em bairros populares de Salvador – Bahia - R. RA´E GA, Curitiba, n. 8, p. 19-32, 2004. Editora UFPR. Disponível em:

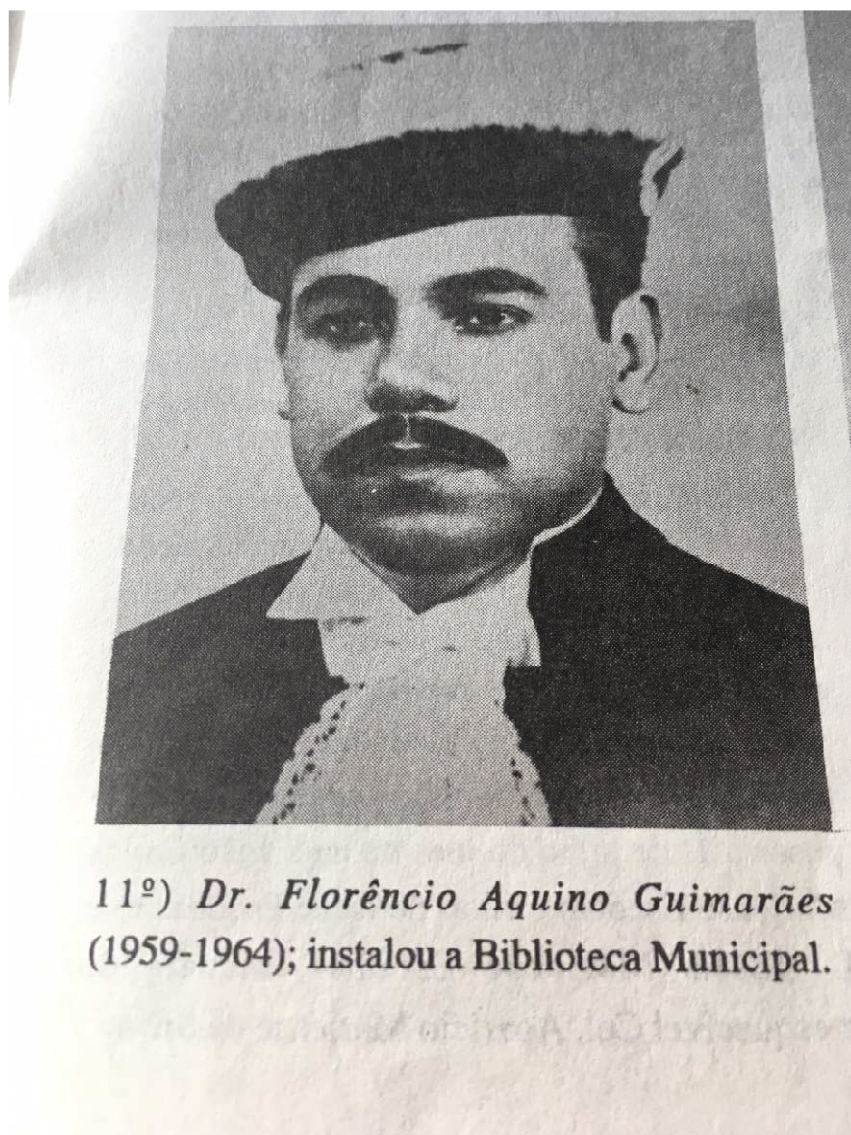
<http://www.esplivre.ufba.br/artigos/angeloserpa_raega8_2004.pdf> Acesso em Nov. de 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TUAN, Yi-Fu, 1930 – Espaço e lugar: a perspectiva da experiência / Yi-Fu Tuan; tradução de Lívia de Oliveira. – São Paulo: DIFEL, 1983.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Pulo: Polis, 1980.

Anexos



Fonte: Biblioteca Municipal de São Borja



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA
PALÁCIO JOÃO GOULART
GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 3.005, DE 31 DE MAIO DE 2002.

Altera a redação do inciso III do art. 2º, parágrafo único do art. 3º, parágrafo único do art. 4º, 'caput' do art. 5º, parágrafo único do art. 9º, da Lei 1.701/90, mudando o nome do Bairro Jardim da Paz para Dr. Florêncio Aquino Guimarães.

O ENG.º AGR.º JOSÉ PEREIRA ALVAREZ, PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO BORJA, faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 50, inciso IV, da Lei Orgânica do Município, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º. O inciso III do art. 2º, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 2º. (...)

III – Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães". (NR)

Art. 2º. O parágrafo único do art. 3º, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 3º - (...)

Parágrafo único – O bairro de que trata o presente artigo possui as seguintes confrontações: ao NORTE, com os Bairros Itacherê e Várzea; ao SUL, com os Bairros Paraboi e Bettim; ao LESTE, com os Bairros Bettim, Pirahy e Tiro; e a OESTE com os Bairros Maria do Carmo e Dr. Florêncio Aquino Guimarães." (NR)

Art. 3º. O parágrafo único do art. 4º, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 4º - (...)

Parágrafo único – O bairro de que trata o presente artigo possui as seguintes confrontações: ao NORTE, com os Bairros Centro e Bettim; ao SUL, com terras de propriedades de terceiros; ao LESTE, com o Bairro Bettim; e a OESTE com o Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães." (NR)

Art. 4º. O "caput" do art. 5º, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 5º - O Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães é assim delimitado: (...)" (NR)

Art. 5º. O parágrafo único do art. 9º, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 9º - (...)

"SÃO BORJA - Terra dos Presidentes"